

# {newsI} - 2024/06/22 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {newsI}

---

## Shabaka Hutchings e seu shakuhachi: 'A maneira que ele faz você se sentir é insuperável por qualquer outro instrumento'

*Uma figura central da cena de jazz de Londres, Shabaka Hutchings tem 40 anos e é membro de bandas como Shabaka and the Ancestors e as banda indicadas ao Mercury, Sons of Kemet e The Comet Is Coming . Ele anunciou no ano passado que não tocaria mais o saxofone ao vivo. Para seu álbum de estreia solo, Perceive Its Beauty, Acknowledge Its Grace, lançado em abril pela Impulse! , ele BR diferentes tipos de flauta e o clarinete. Este verão e outono, Shabaka faz uma turnê pelos EUA, Canadá e Europa, incluindo o Festival Internacional de Jazz de Montreal . Ele é retratado aqui com um shakuhachi, uma flauta de bambu tradicional japonesa*

Este é um dos instrumentos mais difíceis de tocar que eu tenho. Ele me foi dado por um fabricante de instrumentos e tocador de shakuhachi no Japão, Katsuya Nonaka. Um ano e meio atrás, viajei para o Japão para conhecê-lo e falar sobre colheita e fabricação de meu próprio shakuhachi. Nós fomos para um bosque de bambu e começamos o processo de selecionar o bambu - ele tinha que ter a idade certa devido à umidade e ter que ser adequado para minha mão - e o cavamos do chão das raízes. Em seguida, queimamos o shakuhachi para obter o óleo inicial, e o deixamos envelhecer por um ano. Voltei um ano depois e terminei o processo: fiz três shakuhachis e coletei quatro mais naquela viagem. Voltarei ao Japão mais tarde este ano para o processo de perfuração dos furos e fabricação do bocal para esses. Até dezembro, deveria ter feito sete instrumentos.

É assustador ir a um instrumento como um principiante total. Levou-me um ano para fazer um som consistente nele

Enquanto esperava que os primeiros bambus envelhecessem, Katsuya me deu um de seus próprios shakuhachis, que é o que está na {img}. Tenho shakuhachis antes, mas este é o maior, e o mais difícil de tocar. Este é apenas um instrumento de prática: nunca o toco ao vivo e não o usei no novo álbum - no [tema] Insecurities, uso um shakuhachi antigo de 100 anos. Este é uma ferramenta privada para mim. Eu me aqueço com ele se estou fazendo longos tons pela manhã ou trabalhando com a respiração. Paradoxalmente, um instrumento maior não significa que seja mais alto. Mas {newsI} termos de frequências baixas, é realmente prazeroso tocá-lo.

Eu obtive meu primeiro shakuhachi no Japão {newsI} 2024, quando estava no Festival Fuji Rock. Eu havia ouvido falar sobre ele antes e sabia que tinha um som legal, mas eu era muito um outsider. É assustador e muito humilhante ir a um instrumento e ser um principiante total. Levou-me um ano para fazer um som consistente nele; para colocá-lo nos meus lábios e saber, este é o som que vou obter. Quando consegui, se sentiu realmente ótimo. Há algo muito prazeroso {newsI} ser capaz de sentar com um ruído de baixa vibração. Quando está ressonando corretamente, a forma como você se sente é, para mim, insuperável por qualquer outro instrumento que eu tenha tocado. Não há nenhum mecanismo ou tecnologia: é apenas um pedaço de material.

Shabaka com seu shakuhachi.

O shakuhachi foi usado por monges budistas como uma ferramenta de meditação por muitos séculos antes de se tornar um dispositivo performativo. Você pode ver por que: há algo muito centrante e enraizante sobre ele. Katsuya me contou sobre uma técnica que foi passada para ele, que é tocar a nota mais baixa por algumas horas, pensando {newsI} como a nota emerge de

nada para algo e depois volta a nada. Este instrumento **{news!}** particular é ótimo para isso: sentar-se com tons longos por longos períodos de tempo e simplesmente se embriagar.

A flauta está tendo um momento? É uma pergunta interessante. Lizzo tem estado tocando flauta clássica por um tempo - ela toca o flautim clássico. André 3000 [que **{news!}** novembro lançou o álbum centrado **{news!}** flauta *New Blue Sun*] concentra-se na variedade de flauta nativo-americana. A coisa com a flauta é que é catártica. É um dos instrumentos mais antigos: supõe-se que a voz seja o primeiro, e então provavelmente elementos percussivos, mas quando se trata de usar uma parte do ambiente natural para amplificar o som que você está ouvindo **{news!}** **{news!}** cabeça, a flauta é o instrumento mais antigo que eles encontraram. De todas as conversas que tive com André, parece que é isso a vibe: você pega a flauta, faz pequenos melodias e descobre o que a flauta tem a dizer.

Eu não estou tocando saxofone mais, mas nos últimos anos ou mais eu estava praticando muito shakuhachi, o que realmente aumentou minha técnica de saxofone. Ele desenvolve os músculos **{news!}** torno de **{news!}** boca muito mais do que o saxofone faz - é um fluxo de ar muito pequeno e focado que o força a se conectar muito com o que seu corpo está fazendo. O que encontrei **{news!}** ir da flauta para o saxofone e clarinete é que se sente melhor habitar o reino dinâmico mais silencioso - é quase mais natural. Isso significa que posso estar **{news!}** público, na natureza, e estar tocando para mim mesmo sem me sentir que meu som está dominando o espaço.

A maior parte da prática que faço é no banheiro - as telhas significam que você obtém um belo reverb, e é bom olhar no espelho para ver o que minha técnica está fazendo - ou eu estou tocando **{news!}** saídas de incêndio de hotel. Então, tem sido bom realmente se apresentar ao vivo com um microfone. Na verdade, no momento, eu coloco três mics na frente do flautim, então posso obter o triplo do nível. Não estou tocando muito alto de todo, mas estou conseguindo projetar sobre uma grande distância. Isso é algo que vi **{news!}** uma entrevista do Björk, quando ela estava falando sobre [seu álbum] *Vespertine*, e amplificando sons muito quietos para que eles se tornem gestos grandes. Estou muito animado para fazer uma residência de seis noites no clube de jazz Blue Note **{news!}** Nova York este setembro. Será a primeira vez que farei seis noites **{news!}** um clube: isso significa que realmente entenderei o espaço e como manipular a ressonância.

Se este shakuhachi se perdesse ou quebrasse, seria muito trágico. Qualquer um desses instrumentos feitos com bambu específico, eles são irrempláveis - você nunca vai conseguir um pedaço de bambu exatamente o mesmo. Todos os meus instrumentos são muito específicos para mim **{news!}** termos do que eles significam, e as histórias por trás deles, e quanto tempo eu passei **{news!}** cada um deles. Então, se perdesse um, essa é a minha história com esse instrumento. Mas se um buraco do tamanho de um instrumento aparecer **{news!}** minha vida, sempre há outros instrumentos que vêm **{news!}** meu socorro. **Kathryn Bromwich**

---

## Partilha de casos

### **Shabaka Hutchings e seu shakuhachi: 'A maneira que ele faz você se sentir é insuperável por qualquer outro instrumento'**

*Uma figura central da cena de jazz de Londres, Shabaka Hutchings tem 40 anos e é membro de bandas como Shabaka and the Ancestors e as banda indicadas ao Mercury, Sons of Kemet e The Comet Is Coming. Ele anunciou no ano passado que não tocaria mais o saxofone ao vivo. Para seu álbum de estreia solo, Perceive Its Beauty, Acknowledge Its Grace, lançado em abril pela Impulse!, ele BR diferentes tipos de flauta e o clarinete. Este verão e outono, Shabaka faz uma turnê pelos EUA, Canadá e Europa, incluindo o Festival Internacional de Jazz de Montreal. Ele é retratado aqui com um shakuhachi, uma flauta de bambu tradicional japonesa*

Este é um dos instrumentos mais difíceis de tocar que eu tenho. Ele me foi dado por um fabricante de instrumentos e tocador de shakuhachi no Japão, Katsuya Nonaka. Um ano e meio atrás, viajei para o Japão para conhecê-lo e falar sobre colheita e fabricação de meu próprio shakuhachi. Nós fomos para um bosque de bambu e começamos o processo de selecionar o bambu - ele tinha que ter a idade certa devido à umidade e ter que ser adequado para minha mão - e o cavamos do chão das raízes. Em seguida, queimamos o shakuhachi para obter o óleo inicial, e o deixamos envelhecer por um ano. Voltei um ano depois e terminei o processo: fiz três shakuhachis e coletei quatro mais naquela viagem. Voltarei ao Japão mais tarde este ano para o processo de perfuração dos furos e fabricação do bocal para esses. Até dezembro, deveria ter feito sete instrumentos.

É assustador ir a um instrumento como um principiante total. Levou-me um ano para fazer um som consistente nele

Enquanto esperava que os primeiros bambus envelhecessem, Katsuya me deu um de seus próprios shakuhachis, que é o que está na {img}. Tenho shakuhachis antes, mas este é o maior, e o mais difícil de tocar. Este é apenas um instrumento de prática: nunca o toco ao vivo e não o usei no novo álbum - no [tema] Insecurities, uso um shakuhachi antigo de 100 anos. Este é uma ferramenta privada para mim. Eu me aqueço com ele se estou fazendo longos tons pela manhã ou trabalhando com a respiração. Paradoxalmente, um instrumento maior não significa que seja mais alto. Mas {news!} termos de frequências baixas, é realmente prazeroso tocá-lo.

Eu obtive meu primeiro shakuhachi no Japão {news!} 2024, quando estava no Festival Fuji Rock. Eu havia ouvido falar sobre ele antes e sabia que tinha um som legal, mas eu era muito um outsider. É assustador e muito humilhante ir a um instrumento e ser um principiante total. Levou-me um ano para fazer um som consistente nele; para colocá-lo nos meus lábios e saber, este é o som que vou obter. Quando consegui, se sentiu realmente ótimo. Há algo muito prazeroso {news!} ser capaz de sentar com um ruído de baixa vibração. Quando está ressonando corretamente, a forma como você se sente é, para mim, insuperável por qualquer outro instrumento que eu tenha tocado. Não há nenhum mecanismo ou tecnologia: é apenas um pedaço de material.

Shabaka com seu shakuhachi.

O shakuhachi foi usado por monges budistas como uma ferramenta de meditação por muitos séculos antes de se tornar um dispositivo performativo. Você pode ver por que: há algo muito centrante e enraizante sobre ele. Katsuya me contou sobre uma técnica que foi passada para ele, que é tocar a nota mais baixa por algumas horas, pensando {news!} como a nota emerge de nada para algo e depois volta a nada. Este instrumento {news!} particular é ótimo para isso: sentar-se com tons longos por longos períodos de tempo e simplesmente se embriagar.

A flauta está tendo um momento? É uma pergunta interessante. Lizzo tem estado tocando flauta clássica por um tempo - ela toca o flautim clássico. André 3000 [que {news!} novembro lançou o álbum centrado {news!} flauta *New Blue Sun*] concentra-se na variedade de flauta nativo-americana. A coisa com a flauta é que é catártica. É um dos instrumentos mais antigos: supõe-se que a voz seja o primeiro, e então provavelmente elementos percussivos, mas quando se trata de usar uma parte do ambiente natural para amplificar o som que você está ouvindo {news!} {news!} cabeça, a flauta é o instrumento mais antigo que eles encontraram. De todas as conversas que tive com André, parece que é isso a vibe: você pega a flauta, faz pequenos melodias e descobre o que a flauta tem a dizer.

Eu não estou tocando saxofone mais, mas nos últimos anos ou mais eu estava praticando muito shakuhachi, o que realmente aumentou minha técnica de saxofone. Ele desenvolve os músculos {news!} torno de {news!} boca muito mais do que o saxofone faz - é um fluxo de ar muito pequeno e focado que o força a se conectar muito com o que seu corpo está fazendo. O que encontrei {news!} ir da flauta para o saxofone e clarinete é que se sente melhor habitar o reino dinâmico mais silencioso - é quase mais natural. Isso significa que posso estar {news!} público, na natureza, e estar tocando para mim mesmo sem me sentir que meu som está dominando o espaço.

A maior parte da prática que faço é no banheiro - as telhas significam que você obtém um belo

reverb, e é bom olhar no espelho para ver o que minha técnica está fazendo - ou eu estou tocando **{news!}** saídas de incêndio de hotel. Então, tem sido bom realmente se apresentar ao vivo com um microfone. Na verdade, no momento, eu coloco três mics na frente do flautim, então posso obter o triplo do nível. Não estou tocando muito alto de todo, mas estou conseguindo projetar sobre uma grande distância. Isso é algo que vi **{news!}** uma entrevista do Björk, quando ela estava falando sobre [seu álbum] *Vespertine*, e amplificando sons muito quietos para que eles se tornem gestos grandes. Estou muito animado para fazer uma residência de seis noites no clube de jazz Blue Note **{news!}** Nova York este setembro. Será a primeira vez que farei seis noites **{news!}** um clube: isso significa que realmente entenderei o espaço e como manipular a ressonância.

Se este shakuhachi se perdesse ou quebrasse, seria muito trágico. Qualquer um desses instrumentos feitos com bambu específico, eles são irrempláveis - você nunca vai conseguir um pedaço de bambu exatamente o mesmo. Todos os meus instrumentos são muito específicos para mim **{news!}** termos do que eles significam, e as histórias por trás deles, e quanto tempo eu passei **{news!}** cada um deles. Então, se perdesse um, essa é a minha história com esse instrumento. Mas se um buraco do tamanho de um instrumento aparecer **{news!}** minha vida, sempre há outros instrumentos que vêm **{news!}** meu socorro. **Kathryn Bromwich**

---

## Expanda pontos de conhecimento

### Shabaka Hutchings e seu shakuhachi: 'A maneira que ele faz você se sentir é insuperável por qualquer outro instrumento'

*Uma figura central da cena de jazz de Londres, Shabaka Hutchings tem 40 anos e é membro de bandas como Shabaka and the Ancestors e as banda indicadas ao Mercury, Sons of Kemet e The Comet Is Coming. Ele anunciou no ano passado que não tocaria mais o saxofone ao vivo. Para seu álbum de estreia solo, Perceive Its Beauty, Acknowledge Its Grace, lançado em abril pela Impulse!, ele BR diferentes tipos de flauta e o clarinete. Este verão e outono, Shabaka faz uma turnê pelos EUA, Canadá e Europa, incluindo o Festival Internacional de Jazz de Montreal. Ele é retratado aqui com um shakuhachi, uma flauta de bambu tradicional japonesa*

Este é um dos instrumentos mais difíceis de tocar que eu tenho. Ele me foi dado por um fabricante de instrumentos e tocador de shakuhachi no Japão, Katsuya Nonaka. Um ano e meio atrás, viajei para o Japão para conhecê-lo e falar sobre colheita e fabricação de meu próprio shakuhachi. Nós fomos para um bosque de bambu e começamos o processo de selecionar o bambu - ele tinha que ter a idade certa devido à umidade e ter que ser adequado para minha mão - e o cavamos do chão das raízes. Em seguida, queimamos o shakuhachi para obter o óleo inicial, e o deixamos envelhecer por um ano. Voltei um ano depois e terminei o processo: fiz três shakuhachis e coletei quatro mais naquela viagem. Voltarei ao Japão mais tarde este ano para o processo de perfuração dos furos e fabricação do bocal para esses. Até dezembro, deveria ter feito sete instrumentos.

É assustador ir a um instrumento como um principiante total. Levou-me um ano para fazer um som consistente nele

Enquanto esperava que os primeiros bambus envelhecessem, Katsuya me deu um de seus próprios shakuhachis, que é o que está na {img}. Tenho shakuhachis antes, mas este é o maior, e o mais difícil de tocar. Este é apenas um instrumento de prática: nunca o toco ao vivo e não o usei no novo álbum - no [tema] Insecurities, uso um shakuhachi antigo de 100 anos. Este é uma ferramenta privada para mim. Eu me aqueço com ele se estou fazendo longos tons pela manhã ou trabalhando com a respiração. Paradoxalmente, um instrumento maior não significa que seja mais alto. Mas **{news!}** termos de frequências baixas, é realmente prazeroso tocá-lo.

Eu obtive meu primeiro shakuhachi no Japão **{news!}** 2024, quando estava no Festival Fuji Rock.

Eu havia ouvido falar sobre ele antes e sabia que tinha um som legal, mas eu era muito um outsider. É assustador e muito humilhante ir a um instrumento e ser um principiante total. Levou-me um ano para fazer um som consistente nele; para colocá-lo nos meus lábios e saber, este é o som que vou obter. Quando consegui, se senti realmente ótimo. Há algo muito prazeroso {news1} ser capaz de sentar com um ruído de baixa vibração. Quando está ressonando corretamente, a forma como você se sente é, para mim, insuperável por qualquer outro instrumento que eu tenha tocado. Não há nenhum mecanismo ou tecnologia: é apenas um pedaço de material.

Shabaka com seu shakuhachi.

O shakuhachi foi usado por monges budistas como uma ferramenta de meditação por muitos séculos antes de se tornar um dispositivo performativo. Você pode ver por que: há algo muito centrante e enraizante sobre ele. Katsuya me contou sobre uma técnica que foi passada para ele, que é tocar a nota mais baixa por algumas horas, pensando {news1} como a nota emerge de nada para algo e depois volta a nada. Este instrumento {news1} particular é ótimo para isso: sentar-se com tons longos por longos períodos de tempo e simplesmente se embriagar.

A flauta está tendo um momento? É uma pergunta interessante. Lizzo tem estado tocando flauta clássica por um tempo - ela toca o flautim clássico. André 3000 [que {news1} novembro lançou o álbum centrado {news1} flauta *New Blue Sun*] concentra-se na variedade de flauta nativo-americana. A coisa com a flauta é que é catártica. É um dos instrumentos mais antigos: supõe-se que a voz seja o primeiro, e então provavelmente elementos percussivos, mas quando se trata de usar uma parte do ambiente natural para amplificar o som que você está ouvindo {news1} {news1} cabeça, a flauta é o instrumento mais antigo que eles encontraram. De todas as conversas que tive com André, parece que é isso a vibe: você pega a flauta, faz pequenos melodias e descobre o que a flauta tem a dizer.

Eu não estou tocando saxofone mais, mas nos últimos anos ou mais eu estava praticando muito shakuhachi, o que realmente aumentou minha técnica de saxofone. Ele desenvolve os músculos {news1} torno de {news1} boca muito mais do que o saxofone faz - é um fluxo de ar muito pequeno e focado que o força a se conectar muito com o que seu corpo está fazendo. O que encontrei {news1} ir da flauta para o saxofone e clarinete é que se sente melhor habitar o reino dinâmico mais silencioso - é quase mais natural. Isso significa que posso estar {news1} público, na natureza, e estar tocando para mim mesmo sem me sentir que meu som está dominando o espaço.

A maior parte da prática que faço é no banheiro - as telhas significam que você obtém um belo reverb, e é bom olhar no espelho para ver o que minha técnica está fazendo - ou eu estou tocando {news1} saídas de incêndio de hotel. Então, tem sido bom realmente se apresentar ao vivo com um microfone. Na verdade, no momento, eu coloco três mics na frente do flautim, então posso obter o triplo do nível. Não estou tocando muito alto de todo, mas estou conseguindo projetar sobre uma grande distância. Isso é algo que vi {news1} uma entrevista do Björk, quando ela estava falando sobre [seu álbum] *Vespertine*, e amplificando sons muito quietos para que eles se tornem gestos grandes. Estou muito animado para fazer uma residência de seis noites no clube de jazz Blue Note {news1} Nova York este setembro. Será a primeira vez que farei seis noites {news1} um clube: isso significa que realmente entenderei o espaço e como manipular a ressonância.

Se este shakuhachi se perdesse ou quebrasse, seria muito trágico. Qualquer um desses instrumentos feitos com bambu específico, eles são irrempláveis - você nunca vai conseguir um pedaço de bambu exatamente o mesmo. Todos os meus instrumentos são muito específicos para mim {news1} termos do que eles significam, e as histórias por trás deles, e quanto tempo eu passei {news1} cada um deles. Então, se perdesse um, essa é a minha história com esse instrumento. Mas se um buraco do tamanho de um instrumento aparecer {news1} minha vida, sempre há outros instrumentos que vêm {news1} meu socorro. **Kathryn Bromwich**

---

**comentário do comentarista**

# Shabaka Hutchings e seu shakuhachi: 'A maneira que ele faz você se sentir é insuperável por qualquer outro instrumento'

*Uma figura central da cena de jazz de Londres, Shabaka Hutchings tem 40 anos e é membro de bandas como Shabaka and the Ancestors e as banda indicadas ao Mercury, Sons of Kemet e The Comet Is Coming . Ele anunciou no ano passado que não tocaria mais o saxofone ao vivo. Para seu álbum de estreia solo, Perceive Its Beauty, Acknowledge Its Grace, lançado em abril pela Impulse! , ele BR diferentes tipos de flauta e o clarinete. Este verão e outono, Shabaka faz uma turnê pelos EUA, Canadá e Europa, incluindo o Festival Internacional de Jazz de Montreal . Ele é retratado aqui com um shakuhachi, uma flauta de bambu tradicional japonesa*

Este é um dos instrumentos mais difíceis de tocar que eu tenho. Ele me foi dado por um fabricante de instrumentos e tocador de shakuhachi no Japão, Katsuya Nonaka. Um ano e meio atrás, viajei para o Japão para conhecê-lo e falar sobre colheita e fabricação de meu próprio shakuhachi. Nós fomos para um bosque de bambu e começamos o processo de selecionar o bambu - ele tinha que ter a idade certa devido à umidade e ter que ser adequado para minha mão - e o cavamos do chão das raízes. Em seguida, queimamos o shakuhachi para obter o óleo inicial, e o deixamos envelhecer por um ano. Voltei um ano depois e terminei o processo: fiz três shakuhachis e coletei quatro mais naquela viagem. Voltarei ao Japão mais tarde este ano para o processo de perfuração dos furos e fabricação do bocal para esses. Até dezembro, deveria ter feito sete instrumentos.

É assustador ir a um instrumento como um principiante total. Levou-me um ano para fazer um som consistente nele

Enquanto esperava que os primeiros bambus envelhecessem, Katsuya me deu um de seus próprios shakuhachis, que é o que está na {img}. Tenho shakuhachis antes, mas este é o maior, e o mais difícil de tocar. Este é apenas um instrumento de prática: nunca o toco ao vivo e não o usei no novo álbum - no [tema] Insecurities, uso um shakuhachi antigo de 100 anos. Este é uma ferramenta privada para mim. Eu me aqueço com ele se estou fazendo longos tons pela manhã ou trabalhando com a respiração. Paradoxalmente, um instrumento maior não significa que seja mais alto. Mas {newsI} termos de frequências baixas, é realmente prazeroso tocá-lo.

Eu obtive meu primeiro shakuhachi no Japão {newsI} 2024, quando estava no Festival Fuji Rock. Eu havia ouvido falar sobre ele antes e sabia que tinha um som legal, mas eu era muito um outsider. É assustador e muito humilhante ir a um instrumento e ser um principiante total. Levou-me um ano para fazer um som consistente nele; para colocá-lo nos meus lábios e saber, este é o som que vou obter. Quando consegui, se sentiu realmente ótimo. Há algo muito prazeroso {newsI} ser capaz de sentar com um ruído de baixa vibração. Quando está ressonando corretamente, a forma como você se sente é, para mim, insuperável por qualquer outro instrumento que eu tenha tocado. Não há nenhum mecanismo ou tecnologia: é apenas um pedaço de material.

Shabaka com seu shakuhachi.

O shakuhachi foi usado por monges budistas como uma ferramenta de meditação por muitos séculos antes de se tornar um dispositivo performativo. Você pode ver por que: há algo muito centrante e enraizante sobre ele. Katsuya me contou sobre uma técnica que foi passada para ele, que é tocar a nota mais baixa por algumas horas, pensando {newsI} como a nota emerge de nada para algo e depois volta a nada. Este instrumento {newsI} particular é ótimo para isso: sentar-se com tons longos por longos períodos de tempo e simplesmente se embriagar.

A flauta está tendo um momento? É uma pergunta interessante. Lizzo tem estado tocando flauta clássica por um tempo - ela toca o flautim clássico. André 3000 [que {newsI} novembro lançou o álbum centrado {newsI} flauta *New Blue Sun*] concentra-se na variedade de flauta nativo-americana. A coisa com a flauta é que é catártica. É um dos instrumentos mais antigos: supõe-se que a voz seja o primeiro, e então provavelmente elementos percussivos, mas quando se trata

de usar uma parte do ambiente natural para amplificar o som que você está ouvindo {news!} {news!} cabeça, a flauta é o instrumento mais antigo que eles encontraram. De todas as conversas que tive com André, parece que é isso a vibe: você pega a flauta, faz pequenos melodias e descobre o que a flauta tem a dizer.

Eu não estou tocando saxofone mais, mas nos últimos anos ou mais eu estava praticando muito shakuhachi, o que realmente aumentou minha técnica de saxofone. Ele desenvolve os músculos {news!} torno de {news!} boca muito mais do que o saxofone faz - é um fluxo de ar muito pequeno e focado que o força a se conectar muito com o que seu corpo está fazendo. O que encontrei {news!} ir da flauta para o saxofone e clarinete é que se sente melhor habitar o reino dinâmico mais silencioso - é quase mais natural. Isso significa que posso estar {news!} público, na natureza, e estar tocando para mim mesmo sem me sentir que meu som está dominando o espaço.

A maior parte da prática que faço é no banheiro - as telhas significam que você obtém um belo reverb, e é bom olhar no espelho para ver o que minha técnica está fazendo - ou eu estou tocando {news!} saídas de incêndio de hotel. Então, tem sido bom realmente se apresentar ao vivo com um microfone. Na verdade, no momento, eu coloco três mics na frente do flautim, então posso obter o triplo do nível. Não estou tocando muito alto de todo, mas estou conseguindo projetar sobre uma grande distância. Isso é algo que vi {news!} uma entrevista do Björk, quando ela estava falando sobre [seu álbum] *Vespertine*, e amplificando sons muito quietos para que eles se tornem gestos grandes. Estou muito animado para fazer uma residência de seis noites no clube de jazz Blue Note {news!} Nova York este setembro. Será a primeira vez que farei seis noites {news!} um clube: isso significa que realmente entenderei o espaço e como manipular a ressonância.

Se este shakuhachi se perdesse ou quebrasse, seria muito trágico. Qualquer um desses instrumentos feitos com bambu específico, eles são irrempláveis - você nunca vai conseguir um pedaço de bambu exatamente o mesmo. Todos os meus instrumentos são muito específicos para mim {news!} termos do que eles significam, e as histórias por trás deles, e quanto tempo eu passei {news!} cada um deles. Então, se perdesse um, essa é a minha história com esse instrumento. Mas se um buraco do tamanho de um instrumento aparecer {news!} minha vida, sempre há outros instrumentos que vêm {news!} meu socorro. **Kathryn Bromwich**

---

#### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {news!}

Palavras-chave: {news!} - 2024/06/22 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-06-22

---

#### Referências Bibliográficas:

1. [online casino ruleta](#)
2. [slot brasa](#)
3. [cassino sportingbet com](#)
4. [jogos grátis online para jogar](#)